



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PONTAPÉ DE SAÍDA: O
ENVOLVIMENTO PARENTAL
PERCEBIDO, PERFECCIONISMO E
RENDIMENTO DESPORTIVO DE
JOVENS ATLETAS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Marco André Teixeira Pereira

Porto, Julho de 2022



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PONTAPÉ DE SAÍDA: O
ENVOLVIMENTO PARENTAL
PERCEBIDO, PERFECCIONISMO E
RENDIMENTO DESPORTIVO DE
JOVENS ATLETAS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Marco André Teixeira Pereira

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Catarina Morais

Porto, Julho de 2022

Agradecimentos

Agradecer primeiramente a toda a organização da Universidade Católica Portuguesa do Porto, pelos recursos oferecidos que permitiram a minha evolução. Um especial agradecimento à professora doutora Vânia Lima, docente no meu 1º ano de mestrado, que propõe desafios constantes na busca do melhor rendimento dos alunos e que, a nível pessoal, me inspirou e motivou a ser um melhor estudante e profissional, assim como me confirmou a minha vontade de lecionar futuramente. Imprescindivelmente, um agradecimento à professora doutora Catarina Morais, orientadora encarregue pelo guiar deste último passo académico, por toda o apoio e motivação constante ao longo do processo, mas ainda mais por todas as oportunidades de aprendizagem que me entregou que indiscutivelmente já se encontram vincadas no (mais recente) profissional que sou hoje. Por toda a inspiração, disponibilidade e dedicação para com este momento, à professora um enorme obrigado.

Indiscutivelmente estas palavras revelam-se as mais difíceis de colocar neste documento. Não a um nível léxico, gramatical ou semântico, mas por serem o reflexo de todas as emoções, sentimentos, pensamentos de empoderamento e duvidosos, (mas acima de tudo) por refletirem todo o meu crescimento.

Desde que me recordo que ouço o termo “estuda filho” vindo da minha mãe, e lembro-me de pensar como era chato ouvir este termo vezes e vezes sem conta. Mas hoje, bem, o sentimento de orgulho que despejo em mim mesmo pelo término deste capítulo académico (aqui registado que não será o último!) faz-me reconsiderar que de facto este termo faz sentido.

E assim o meu primeiro agradecimento é destinado, sem margem de dúvidas, à minha mãe. *“O filho é o último amor de uma mãe, e a mãe é o primeiro amor de um filho”*, e a Rosa Maria é o maior amor da minha vida. Inspiração de força e resiliência e simultaneamente fonte de carinho, amor, e paixão que me cobre.

De mão dada à minha mãe, e tal como na vida, o meu pai. Apesar de este ser um relatório académico, o professor a quem quero agradecer és tu. Por inculcires a disciplina, o método e valores de respeito, integridade e humildade.

A ambos, um obrigado por sempre e para sempre, por me darem as penas que hoje fazem as minhas asas.

Ao meu tio e querido padrinho pela sua doçura, compaixão e por todos os esforços que faz em prol das minhas vontades à frente das dele, um pedido de desculpas por todos os cabelos brancos que te causei e um obrigado por toda a paciência infinita que tens por e para mim.

Ao meu irmão, um obrigado por me liderares pelo caminho (há tua própria maneira) e me acompanhares lado a lado simultaneamente. Por me dares uma imagem viva de carisma,

perseverança e postura que eu modelo e espero tornar um dia. O meu “rival” de sempre e eterno melhor amigo e ídolo.

Aos rapazes, que me acompanham para onde for, quando for e como for, um obrigado de sempre. De sítios diferentes, mas o sangue é o mesmo.

À minha namorada, Inês, por me motivar a ser melhor e inspirar a ser mais. Por me apoiares a voar e por me pões os pés na terra quando o voo é perigoso, um obrigado por me dares a mão e nunca largares.

E por último, mas não menos importante, quero me agradecer a mim. Por confiar em mim, por ser arrojado, audaz, motivado e por insistir, persistir e nunca desistir para um dia chegar ao que quero atingir. Ao “eu” um obrigado que me acompanha todos os dias.

“Macte virtute, sic itur ad astra”

Resumo

Este estudo relacionou diretamente a percepção de envolvimento parental com os traços perfeccionistas (e.g., aspiração à perfeição; reação negativa à imperfeição) e, estes últimos, com a percepção de rendimento desportivo, numa amostra ($N = 299$) de atletas de futebol de formação, a competir no campeonato nacional de Sub15, Sub,17 e Sub19. Através de uma análise de trajetórias, os resultados demonstraram que quanto maior a percepção dos atletas acerca do envolvimento parental, mais elevada a aspiração à perfeição e a percepção do rendimento desportivo individual. A dimensão da aspiração à perfeição do traço de perfeccionismo prediz positivamente a percepção de rendimento desportivo coletivo. Foi também encontrado um efeito de mediação da aspiração à perfeição: quanto mais elevada a percepção do envolvimento parental, mais elevada a aspiração à perfeição que, por seu turno, prediz a percepção de rendimento desportivo individual e coletivo. Esta relação entre percepção de envolvimento parental e rendimento desportivo não foi mediada pela dimensão da reação negativa à imperfeição. Estes resultados salientam a importância do envolvimento parental no desporto de formação, ressaltando a necessidade de reforçar a literacia junto dos pais acerca do impacto do seu envolvimento no desenvolvimento e rendimento do jovem atleta.

Palavras-chave: Envolvimento Parental; Aspiração à Perfeição; Reação Negativa à Imperfeição; Rendimento Desportivo.

Abstract

This study directly related the perception of parental involvement with perfectionist traits (e.g., perfectionistic strivings; perfectionistic concerns) and, the latter, with the perception of sports performance, in a sample ($N = 299$) of junior soccer athletes, competing in the national championship of Sub15, Sub,17 and Sub19. Path analysis was conducted, and the results showed that the greater the athletes' perception of parental involvement, the higher the perfectionistic strivings and the perception of individual sports performance. The dimension of perfectionistic strivings of the perfectionism trait positively predicts the perception of collective sports performance. A mediation effect of perfectionistic strivings was also found: the higher the perception of parental involvement, the higher the perfectionistic strivings which, in turn, predicts the perception of individual and collective sports performance. This relationship between perceived parental involvement and sports performance was not mediated by perfectionistic concerns. These results emphasize the importance of parental involvement in training sport, highlighting the need to reinforce literacy among parents about the impact of their involvement on the development and performance of the young athlete.

Keywords: Parental Involvement; Perfectionistic Strivings; Perfectionistic Concerns; Performance.

Índice

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	6
Abstract	7
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Figuras	10
1. Introdução.....	11
2. Enquadramento Teórico	12
2.1. Envolvimento parental, apoio parental e contexto desportivo	12
2.2. Envolvimento parental e perfeccionismo	15
2.3. Perfeccionismo e rendimento desportivo.....	17
3. Método	20
3.1. Procedimento de recolha de dados.....	20
3.2. Participantes.....	21
3.3. Medidas.....	21
4. Resultados	23
4.1. Análises Preliminares.....	23
4.2. Teste de hipóteses	24
4.3. Análises exploratórias.....	27
5. Discussão de resultados.....	29
6. Conclusão e implicações para a prática.....	36
7. Referências Bibliográficas	39

Índice de Tabelas

Tabela 1: Média, desvio-padrão e matriz das correlações das variáveis em estudo ...	24
Tabela 2: Efeitos diretos e indiretos do modelo proposto.....	26
Tabela 3: Comportamentos preditivos da aspiração à perfeição e da reação negativa à imperfeição.....	28

Índice de Figuras

Figura 1: Modelo conceptual proposto no estudo	19
Figura 2: Modelo estrutural testado	25

1. Introdução

Ao longo do crescimento, são naturais as evoluções e o desenvolvimento de competências físicas, emocionais, cognitivas, interpessoais, entre outras. A presença em múltiplos contextos de diferentes cariz de ação assume um papel fundamental na construção da identidade e no estabelecimento de objetivos, crenças e expectativas acerca do mesmo e de outros (Sarmiento, 2018). Para os jovens, as expectativas socioculturais que os rodeiam são cruciais para o seu desenvolvimento psicológico (Bronfenbrenner & Morris, 1998; Aroni et al., 2017).

Dentro desta cúpula sistémica, os outros significativos, especialmente os pais, exercem um papel determinante no crescimento dos jovens, devido à sua influência e interação (Nunes & Mota, 2017). A grande envolvência dos pais na prestação de apoio e na presença do desporto juvenil, é considerada uma grande fonte de *feedback* e de expectativas relativas ao rendimento dos filhos (Anshel & Eom, 2003; Fredricks & Eccles, 2004). Tal processo contribui para o desenvolvimento de características relativas à personalidade, tal como à atividade desportiva em si. É, assim, reconhecido o impacto do ambiente sociocultural e do contexto familiar na construção do perfeccionismo em várias áreas (Cabeleira, 2015), e de igual forma no rendimento dos atletas (Thrower et al., 2016). Este envolvimento parental potencia uma maior necessidade por parte do atleta de redirecionar e moldar os seus objetivos de acordo com as exigências parentais apresentadas (Thrower et al., 2016).

Assumindo o impacto do contexto sociocultural envolvente, o desporto adota um papel de socialização e de desenvolvimento de competências tanto físicas (e.g., o desenvolvimento de competências motoras) como psicossociais (e.g., o desenvolvimento de competitividade) (Gomes, 2010; Holt et al., 2008; Smith & Smoll, 1996), que se estendem fora da dimensão do contexto desportivo. Dada esta extensão de características desenvolvidas em contexto desportivo dirigidas ao rendimento, é comum o julgamento da performance, por si próprio ou por outros (e.g., pais). A investigação deste fenómeno de interação entre outros significativos e atletas assume um papel urgente na clarificação do efeito paradoxal adjacente ao envolvimento parental em contexto desportivo. Estes comportamentos podem resultar num melhoramento da performance e numa melhor interação entre pais e filhos, como também numa má reação pelo jovem face às exigências desportivas com que é confrontado (Hill et al., 2018), resultando em consequências negativas para o desenvolvimento e bem-estar do jovem atleta.

No entanto, não são apenas as expectativas de outros que influenciam esta dinâmica interpessoal e intrapessoal, na busca da aprovação de outros significativos através da concretização de

expetativas irrealistas (Hewitt & Flett, 1991). A construção da crença de que a aprovação se baseia na concretização de objetivos irrealizáveis, pode desenvolver a formulação de expetativas, que o indivíduo desenvolve sobre si, resultando em comportamentos auto exigentes que irão, possivelmente, afetar o desempenho (Hewitt & Flett, 1991). Neste sentido, o presente estudo explora a relação entre este traço de perfeccionismo e o rendimento desportivo. Mais especificamente, este traço é definido como uma característica da personalidade que agrupa a busca obsessiva de exceder altas expetativas e ainda a formulação de autocríticas e autoavaliações exigentes (Frost, et al., 1990). A influência de múltiplos fatores extrínsecos ao atleta, como os objetivos definidos pelos pais para este, estilos parentais ou a tendência a reproduzir o possível perfeccionismo parental a que são expostos, encontram-se diretamente conectados ao desenvolvimento do perfeccionismo, sendo que este traço pode assentar em várias dimensões (e.g., contexto académico; contexto desportivo) (Pinto et al., 2020).

Apesar de na última década ter havido um crescimento exponencial nesta área (Hill, et al., 2018), são escassas as informações e análises dirigidas ao estudo do perfeccionismo em contexto desportivo (Olsson et al., 2020). Os estudos que identificam possíveis relações entre as variáveis ainda são pouco esclarecedores no que toca a quais os modelos teóricos que melhor descrevem a predição do perfeccionismo em contexto desportivo face ao comportamento parental, assim como a possível associação entre o perfeccionismo e o rendimento desportivo (Pinto et al., 2020). O desenvolvimento de traços perfeccionistas em atletas é uma dimensão ainda vaga e com bastante potencial de ação, sendo importante a compreensão das características do perfeccionismo dada a sua transversalidade, e o impacto, aos vários contextos do indivíduo, sendo pouca a informação que relaciona o envolvimento parental, o perfeccionismo e o rendimento desportivo em simultâneo.

Em suma, considerando o impacto do envolvimento das figuras parentais no rendimento desportivo e no desenvolvimento do autoconceito, que inclui as crenças perfeccionistas, dos jovens atletas, o presente estudo propõe-se a estender a literatura ao relacionar diretamente a perceção de envolvimento parental com os traços perfeccionistas dos jovens atletas e, estes últimos, com o seu rendimento desportivo.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Envolvimento parental, apoio parental e contexto desportivo

Ao atender ao desenvolvimento de capacidades tanto físicas como psicossociais dos jovens, a inserção dos mesmos em programas/contextos desportivos potencia a construção de valores, crenças, competências e a desmitificação de papéis sociais que se transpõem para lá do

desporto (Schwebel et al., 2016). Assim, os pais assumem um papel de agentes socializadores ao promoverem a integração dos filhos em vários contextos (e.g., desporto), no serviço de prestação de cuidados e no apoio auxiliar ao crescimento, assumindo uma posição de grande influência na prática desportiva juvenil (Fredricks & Eccles, 2004 *cit in*. Knight, et al., 2016).

No entanto, garantir a participação dos jovens em contexto desportivo é, frequentemente, promotora de fatores de *stress* nos pais. Por um lado, de origem organizacional, temporal e financeira, no que toca a preocupações ligadas à participação do filho/a no desporto como deslocações, manutenções de equipamento desportivo ou pagamento de mensalidades, o que por vezes desenvolve um sentimento de que esta despesa e esforço deve ser recompensada ou retribuída pelos atletas no formato do rendimento esperado (Rafferty et al., 2018). Por outro lado, stress de origem pessoal e desenvolvimental no envolvimento parental ajustado, ao nível das respostas emocionais e na interação com o contexto, assumem diretamente um papel influenciador no desenvolvimento do atleta e no seu futuro desportivo (Harwood et al., 2019).

O envolvimento parental no contexto desportivo é também promotor de interações entre pais e filho/a o que potencia a relação emocional entre ambos dada a oportunidade de gerir de forma bilateral dificuldades relacionadas com o desporto (Neely et al., 2017). Esta presença parental em contexto desportivo é então referenciada como um papel de prestação de apoio às experiências desportivas dos filhos (Knight & Holt, 2013), sendo os pais, ultimamente, essenciais para a continuidade e existência do desporto de formação.

No âmbito deste estudo, entende-se o envolvimento parental como um conjunto de ações realizadas pelos pais que contêm um grande potencial de influência no rendimento, quando percecionadas pelos filhos (Gomes et al., 2019), sendo que a qualidade e a intensidade destes comportamentos podem culminar em resultados positivos e negativos (Hayward et al., 2017). É considerado um impacto positivo quando os atletas percecionam o envolvimento parental como encorajador, de suporte e apoiante (Hayward et al., 2017). Por outro lado, estes comportamentos podem ser percecionados como pressão ligada ao rendimento, críticas direcionadas às falhas, ou pedidos de exigência irrealistas (Hayward et al., 2017). Assim, assume-se que a presença parental pode resultar em dois cenários possíveis: (1) a presença e o envolvimento oferecem abertura e disponibilidade à comunicação numa lógica de apoio e suporte, culminando num fortalecimento da relação entre pais e atletas (Tamminem et al., 2017); Ou (2) a prática desportiva pode culminar em desfechos negativos onde se encontra presente um desacordo entre as perceções de esforço e dedicação face o rendimento do atleta

e/ou a presença de comportamentos de coação, e de entrega de *feedback*, face às expectativas parentais para o futuro desportivo do filho (Charbonneau & Camiré, 2020).

De acordo com um estudo realizado por Shields e colegas (2005), numa amostra de 1053 participantes formada por jovens atletas ($N = 803$), pais ($N = 189$) e treinadores ($N = 61$) nos Estados Unidos da América, analisaram: (1) com que frequência os pais demonstravam comportamentos problemáticos na bancada, percecionados pelos atletas, pais e treinadores; (2) quais são as razões que levam a estes comportamentos problemáticos, percecionados pelos atletas, pais e treinadores; (3) que atitudes ligadas ao companheirismo desportivo são realizadas pelos atletas, pais e treinadores. Concluíram que 13% dos pais exibem algum tipo de comportamento de crítica acerca do rendimento do atleta, sendo que 21% dos atletas relatam que preferem que os pais não assistam aos seus jogos/treinos, podendo estar alinhado à presença destes comportamentos de crítica e pressão. Nesta lógica, o papel parental na forma de suporte ou envolvimento no contexto desportivo do filho/atleta pode refletir-se de várias formas e várias intensidades. Os comportamentos de apoio e suporte (e.g., acompanhamento dos treinos ou jogos; comentários positivos de reforço e encorajamento) assumem como objetivo a promoção de resultados adaptativos (Holt et al., 2008). Em contrapartida, comportamentos de pressão parental (e.g., constante *feedback* corretivo desenquadrado com a competência do filho/a) adota como objetivo a concretização de objetivos, cuja realização é mais importante para o pai/mãe do que para o filho/a (Dorsh, et al., 2015).

Knight e colaboradores (2010) relatam que caso o envolvimento parental assuma uma posição de apoio e valorização a nível emocional, e de suporte, existe uma maior possibilidade de o jovem adotar uma experiência positiva, assim como um melhor rendimento e uma maior perceção (positiva) das suas capacidades, e também uma melhor relação interpessoal entre pais e filho(a)s. Contrariamente, caso os comportamentos sejam caracterizados pela presença de expectativas excessivas, crítica constante durante ou após o jogo/treino ou falta de apoio emocional, isto impacta diretamente a perceção do atleta acerca das suas competências desportivas afetando, assim, negativamente a relação entre o atleta e os pais (Lisinkiene et al., 2018) e potenciando um rendimento negativo (Knight et al., 2011). Assim, espera-se que:

H1. Perceções positivas do envolvimento parental predigam uma melhor perceção de rendimento desportivo.

São várias as teorias que apontam para a qualidade do suporte parental oferecido como fator influente na atribuição de significados ao rendimento desportivo, e na conclusão de tarefas e objetivos por parte do atleta. O modelo Expectativa-Valor (Eccles et al., 2020), por exemplo,

aponta para a importância do suporte dado por outros significativos (neste caso o suporte parental) na construção de auto percepções, de objetivos e no valor atribuído à tarefa. Entende-se que o desenvolvimento de crenças, expectativas, objetivos e comportamentos do indivíduo sofrem um grande impacto dos comportamentos adotados pelos agentes sociais envolventes na constante interação entre ambas as partes, influenciando os níveis de auto percepção de competência dos atletas e as suas expectativas, relativamente ao seu rendimento desportivo (Nikander et al., 2022)

Um elevado envolvimento parental, assim como a construção de expectativas irrealistas e/ou de uma idealização incorreta imposta ao jovem, pode adotar um caráter de risco ou precipitante impactando várias dimensões, apresentando-se como dificuldades pessoais (e.g., falta de motivação; baixa autoestima) e/ou interpessoais, aumento de *stress* e desenvolvimento de sintomatologia obsessivo-compulsiva e/ou ansiosa (Hill et al., 2018). Este processo de construção de objetivos, expectativas e crenças por parte dos atletas é, em parte, sustentado pelos envolvimento parental exibido, que se espelha na construção de expectativas improváveis, elevadas ou inalcançáveis relativas ao rendimento (Leff & Hoyle, 1995). Quando os pais estabelecem padrões elevados e irrealistas em relação a si e percebem a existência de expectativas elevadas que outros lhes colocam, os padrões de exigência de rendimento dos atletas/filhos serão igualmente elevados, impostos por si próprios (Hausenblas & Carron, 1999), característica comum apresentada em indivíduos com traços perfeccionistas.

2.2. Envolvimento parental e perfeccionismo

O estudo do perfeccionismo tem vindo a crescer ao longo dos anos sendo que o desenvolvimento do mesmo deriva da pressão para ter sucesso em competição e atingir determinados desempenhos (Stoeber, 2012). Inicialmente, foi caracterizado como a exigência de si e dos outros, superior à requerida, de comportamentos de alta qualidade no desempenho de tarefas (Hollender, 1978), sendo ainda distinguido pelo intenso esforço e dedicação dirigida ao objetivo, encarados como insuficientes pelo próprio, numa lógica espectral, distinguindo o (1) perfeccionismo moderado como a busca de objetivos razoáveis e realistas, alinhados a uma manutenção da autoestima e da autoeficácia ótima e (2) o perfeccionismo neurótico pela atenção exagerada a erros e pelo estabelecimento de expectativas elevadas e irrealistas, gerando um aumento do desconforto pessoal (Hamachel, 1978).

Contudo, as definições primárias do perfeccionismo não integram qualquer tipo de cariz interpessoal ou motivacional, sendo apenas referidas como um modelo unidimensional. A

integração de vários fatores psicossociais, e a interação entre estes, sustenta o desenvolvimento adaptativo dos atletas, sendo necessário atender à combinação e ao funcionamento destas variáveis no desenvolvimento psicológico (Bengoechea et al., 2015).

Nesta perspectiva multidimensional, Hewitt e Flett (2002) teorizam que o indivíduo perfeccionista é caracterizado não só pelo estabelecimento de padrões de desempenho extremamente elevados e por uma percepção crítica dos seus desempenhos e dos outros, como também pela extensão deste traço a todos os aspetos da vida. Esta auto percepção crítica dificulta a manutenção da autoestima do sujeito, sendo esta dependente da obtenção de resultados e objetivos (Hewitt & Flett, 2002). Contudo, quando o indivíduo atinge os mesmos tende a desvalorizá-los e a valorizar o que ainda não atingiu, remetendo novamente à ação dirigida ao objetivo, nesta lógica circular (Hewitt & Flett, 2002).

Dada a finalidade do estudo, um dos modelos essenciais para a compreensão do fenómeno é o Modelo de Aprendizagem Social de Bandura (1997) na explicação do desenvolvimento de traços perfeccionistas. A idealização dos pais, por parte das crianças e dos jovens ao longo do seu desenvolvimento, sugere que a exposição a traços perfeccionistas aumenta a tendência da criação de cognições e comportamentos perfeccionistas por modelagem por parte dos filhos, juntamente com a adoção de padrões de avaliação próprios e de outros, sendo possível identificar o cariz multidimensional, transversal e longitudinal do traço. Neste sentido, a forma como as crianças percecionam a informação retirada dos comportamentos, expetativas, crenças e objetivos dos pais, impactam o seu desenvolvimento psicossocial, sendo que a literatura aponta para a existência de uma correlação entre os objetivos dos jovens e os objetivos parentais (Appleton et al., 2011; Bandura, 1997).

A par do Modelo de Aprendizagem Social, o Modelo das Expetativas Sociais (Flett et al., 2002) descreve igualmente o processo de modelagem face aos comportamentos e estabelecimento de objetivos dos pais. Indivíduos com elevados níveis de perfeccionismo ditam o seu valor pessoal face ao cumprimento de padrões de ação elevados, encontrando-se mais vulneráveis ao desenvolvimento de perturbações psicológicas dada a constante incapacidade de atingir as expetativas impostas pelos pais e o esforço físico e emocional adjacente ao rendimento (Flett et al., 2002). Neste seguimento, Olsson e colaboradores (2020) apontam que o perfeccionismo nos filhos pode ser resultado de várias dimensões: através de uma tendência de imitar o comportamento parental; como produto da colocação de expetativas irrealistas por parte dos pais sendo a aceitação parental intrínseca ao cumprimento das expetativas; como uma reação a um contexto/ambiente social exigente; ou como uma resposta à tendência parental de

entrega de reações negativas face ao erro. Assim, é suportada uma transmissão intergeracional do perfeccionismo (Curran et al., 2020).

Presentemente, a idealização perfeccionista é cada vez mais comum em jovens ao reportarem maiores níveis de expetativas irrealistas dirigidas a si e a outros, assim como maiores índices de pressão comportamental para serem perfeitos, sendo que em 2016 registou-se um aumento de 60% dos níveis de perfeccionismo, em jovens, comparativamente a 1989 (Curran & Hill, 2019). Simultaneamente, este aumento pode encontrar-se associado ao aumento da prática de estilos parentais exigentes e críticos, e à implementação de expetativas nos filhos (Curran & Hill, 2022), que se encontram associados ao desenvolvimento de traços perfeccionistas (Curran & Hill, 2022; Fletcher et.al., 2020)

Atualmente é possível identificar duas dimensões no qual o perfeccionismo é direcionado, e no qual o presente estudo assenta: (1) a dimensão da Aspiração à Perfeição, de carácter adaptativo, onde o indivíduo persegue comportamentos perfeccionistas integrados em padrões de expetativa elevados e exigentes de forma auto-orientada; e (2) a dimensão das Reações negativas à Imperfeição, de carácter desadaptativo, que incorpora a preocupação excessiva face ao erro, o receio de outros significativos adotarem uma perceção negativa de si e ainda a presença de um sentimento de discrepância entre as expetativas de outros e a performance (Stoeber, 2011). Uma vez que o perfeccionismo parental tende a ter um impacto direto no desenvolvimento do perfeccionismo nos filhos/atletas (Cabeleira, 2015), espera-se que: *H2. Perceções positivas do envolvimento parental predigam (a) positivamente a aspiração à perfeição e (b) negativamente as reações negativas à imperfeição dos jovens atletas.*

2.3. Perfeccionismo e rendimento desportivo

Conforme explicitado anteriormente, as ambições perfeccionistas dos atletas caracterizam-se pelas atitudes e aspetos ligados à busca da perfeição e ao estabelecimento de padrões elevados de rendimento em contexto desportivo (Stoeber, 2012), associados ao sucesso individual, autorrealização e autoeficácia, sendo que o foco no desempenho individual compromete simultaneamente o desempenho em grupo (Hernández et al., 2020). Nesta busca pelo sucesso, considera-se o rendimento do atleta como a principal fonte de cumprimento dos objetivos estabelecidos, através de comportamentos dirigidos ao cumprimento de marcas ou padrões individuais ou destinados à superiorização a outros membros (Marques, 2012), este procura obter os melhores resultados a par do rendimento máximo das suas capacidades (Carriço, 2009). A interação entre as variáveis externas e individuais resulta num cariz

influenciador do rendimento (Abdullah et al., 2016; Cruz, 1996; MacNamara, et al., 2010; Olmedilla et al., 2010; Olmedilla, et al., 2017).

Algumas investigações têm procurado estabelecer uma relação entre as duas dimensões do perfeccionismo e o rendimento desportivo. Por exemplo, Madigan e colaboradores (2018), ao investigar a relação entre perfeccionismo e a performance de jogadores de basquetebol ($N = 90$), concluíram que atletas com maiores índices de aspiração à perfeição têm uma maior probabilidade de superar, ao nível do rendimento, atletas com baixos índices de aspiração à perfeição. À semelhança do estudo referido previamente, também Stoll (2008) analisou o impacto do perfeccionismo no rendimento desportivo em jogadores de basquetebol ($N = 122$), mostrando uma relação positiva da aspiração à perfeição face ao rendimento desportivo. Stoll (2008), identifica ainda que atletas com grandes níveis de aspiração à perfeição e, de reação negativa à imperfeição apresentam maiores índices de melhoria no rendimento. Na investigação de Stoeber (2012), em concordância com Stoll (2008), é registado suporte empírico que a reação negativa à imperfeição se encontra associada ao rendimento de forma direta (Stoeber, 2012). Também Hall e colaboradores (2012) concluíram que as reações negativas à imperfeição afetam indiretamente, de forma positiva, o desempenho, através de reações caracterizadas por medo de falhar, preocupações ou ansiedade relacionadas com o desempenho.

Em suma, a literatura apresentada aponta que a aspiração à perfeição se encontra correlacionada com melhores níveis de rendimento fruto de características como maiores níveis de motivação face ao desafio sendo um preditor positivo do rendimento. No que concerne à relação entre a reação à imperfeição e o rendimento desportivo, os resultados são contraditórios: Madigan e colaboradores (2018) concluíram que a reação negativa à imperfeição não prediz o rendimento, ao passo que Stoeber (2012) verificou que a reação negativa à imperfeição é um preditor negativo do rendimento desportivo em determinadas circunstâncias. A concomitância de níveis elevados de reação negativa à imperfeição e níveis elevados de aspiração à perfeição, e a associação destas reações com características pessoais como medo de falhar, ansiedade competitiva, afeto negativo dos pares ou traços neuróticos do atleta, podem impactar indiretamente o rendimento (Stoeber et al., 2009). Assim, a par do de Stoeber (2012) e de Stoll (2008), espera-se que:

H3a: Níveis mais elevados de aspiração à perfeição e predizem positivamente a perceção de rendimento desportivo;

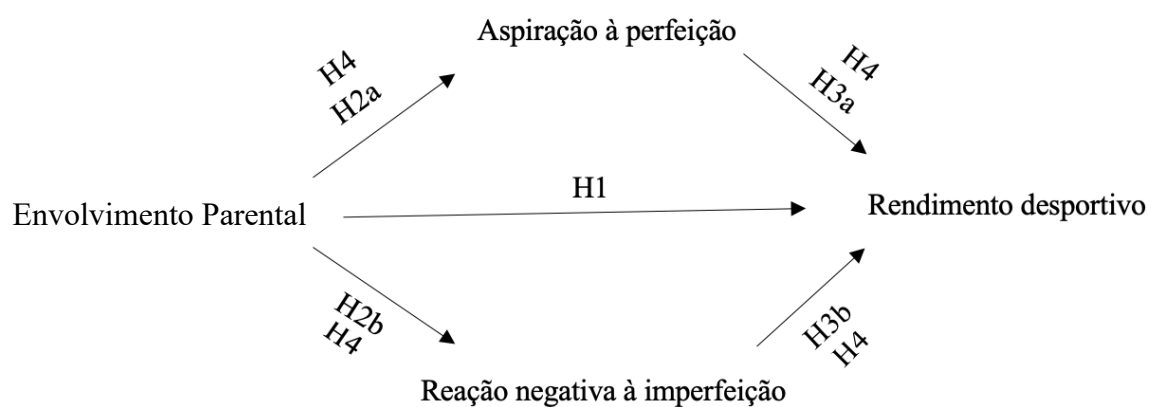
H3b: Níveis mais elevados de reações negativas à imperfeição predizem negativamente a perceção de rendimento desportivo.

Dada a evidência de que o envolvimento parental suporta o desenvolvimento de traços perfeccionistas nos filhos (Olsson et.al., 2020), e que a presença e o apoio parental em contexto desportivo têm um impacto no rendimento desportivo percebido pelo atleta, seja este positivo ou negativo (Hill et al., 2018), no presente estudo propõe-se a integração do perfeccionismo como mediador entre o envolvimento parental e o rendimento (cf. Figura 1). Desta forma, o estudo possibilitará a expansão da investigação deste traço, assim como a clarificação do potencial envolvimento parental de caráter perfeccionista que afetem a performance, dada a associação existente entre o perfeccionismo e o rendimento (Madigan et.al., 2018). Para além de colmatar a pouca investigação entre o perfeccionismo e o rendimento desportivo, a introdução dos comportamentos e apoio parental como variável, torna possível colocar como hipótese numa lógica desenvolvimental, e transversal, a origem de comportamentos e traços perfeccionistas, em contexto desportivo e a sua influência. Assim, espera-se que:

H4. Perceções positivas do envolvimento parental predigam positivamente a perceção de rendimento desportivo, sendo esta relação mediada pelo perfeccionismo (níveis mais elevados de aspiração à perfeições e níveis mais baixos de reações negativas à imperfeição).

Figura 1

Modelo conceptual proposto no estudo.



3. Método

3.1. Procedimento de recolha de dados

O presente estudo encontra-se inserido num projeto mais amplo sobre “Apoio Parental e Desporto Juvenil”, numa associação entre a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade do Minho, tendo este sido autorizado pela Comissão de Ética desta última instituição. Uma vez que se pretendeu estudar a perceção dos atletas acerca da influência do envolvimento parental e do acompanhamento familiar na sua atividade desportiva, foram apenas triados atletas de formação de futebol de elite, que se encontrassem a competir no campeonato nacional de Sub15, Sub17 e Sub19. O envolvimento de apenas equipas que se encontrem a participar no campeonato nacional dá-se, naturalmente, pelos maiores níveis de exigência e de pressão circunjacentes aos atletas e por este ser o patamar competitivo e desportivo mais significativa a atingir.

Antes de iniciar a recolha de dados, a equipa de investigação do projeto fez um apuramento de todos os clubes com equipas a competir na divisão principal dos escalões de Sub15, Sub17 e Sub19. Depois deste apuramento, foram estabelecidos contactos com esses clubes no sentido de divulgar o estudo e os seus objetivos e solicitar a participação das equipas que cumprissem as normas de inclusão. Dos 90 clubes, traduzidos em 144 escalões, que cumpriam os critérios de inclusão, foi possível contactar 27 (30%), 58 escalões (40%), e, desses, aceitaram participar 8 (30%), compostos por 15 escalões (26%).

Quando os clubes e respetivas equipas outorgaram a participação, foi enviado o consentimento informado aos encarregados de educação dos atletas menores de idade. Nesse consentimento constavam os objetivos do estudo, uma breve descrição das dimensões que seriam avaliadas, assim como a certificação do cumprimento dos procedimentos éticos descritos no código deontológico da Ordem dos Psicólogos (cf. OPP, 2011). A abordagem utilizada foi do tipo *opt-out*, isto é, foi dado um prazo de duas semanas aos encarregados de educação para manifestarem a sua discordância com a participação dos seus educandos no estudo; caso essa manifestação não acontecesse, avocava-se consentimento.

Após obtida a autorização parental, procedeu-se à sinalização das recolhas de dados com cada equipa: no dia e hora marcados, um elemento da equipa de investigação demoveu-se às instalações do clube e, antes ou no final de um treino (consoante o estabelecido com o clube), os atletas preencheram o protocolo de recolha de dados no balneário, na presença de um dos responsáveis pela investigação. O preenchimento foi feito em papel ou, revezadamente, quando tinham na sua posse o seu telemóvel, os atletas responderam ao questionário através de um *link*

concebido pelo Software Qualtrics®. As recolhas decorreram durante a primeira fase do campeonato nacional (Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022) e o preenchimento do questionário teve uma duração média de 15 minutos. No final da primeira fase do Campeonato Nacional de cada um dos escalões mencionados (Sub15 – novembro 2021; Sub17 – outubro 2021; Sub19 – janeiro 2022) foram recolhidas as classificações e pontuações obtidas por cada equipa participante no estudo, disponíveis no site da Federação Portuguesa de Futebol.

3.2. Participantes

A amostra foi constituída por 299 atletas do sexo masculino inseridos em 8 clubes de competição nacional de futebol elite da zona norte, centro, sul e ilhas, pertencentes aos escalões de Sub-15 (52%), Sub-17 (36%) e Sub-19 (13%). Destes 299 atletas, foram excluídos 11 participantes por omissão de respostas. Destes, todos eram fluentes em língua portuguesa. As idades dos atletas estavam compreendidas entre os 12 e os 19 anos ($M = 15.01$, $DP = 1.48$). No que toca às habilitações literárias, 162 participantes frequentavam o ensino básico (54%) enquanto 123 (41%) frequentavam o ensino secundário e 4 frequentavam o ensino superior (1%). Os anos de prática desportiva registaram-se entre os 1 e 15 anos ($M = 7.42$ $DP = 2.53$). O número de internacionalizações variou entre 0 e 15 ($M = 0.19$, $DP = 1.12$) e o número de títulos entre 0 e 3 ($M = 0.67$, $DP = 0.52$).

3.3. Medidas

Envolvimento parental. A perceção dos atletas relativamente aos comportamentos dos seus pais foi avaliada através do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD; Gomes, 2010 – versão para atletas). Foram apresentados 18 comportamentos aos atletas e pedido que indicassem com que frequência ($1 = nunca$, $5 = sempre$) o seu pai e a sua mãe (ou figuras significativas equivalentes) apresentavam cada um deles. Esses comportamentos avaliavam cinco dimensões distintas, distinguindo os comportamentos do pai e da mãe assim, tendo sido também utilizada uma medida de envolvimento global : (1) *Apoio desportivo*, referente ao interesse, satisfação e apoio dos pais relativamente à atividade do filho (e.g., “O meu pai/mãe fica satisfeito/a pelo facto de eu praticar este desporto”; 4 itens, $\alpha_{pai} = .90$, $\alpha_{mãe} = .82$; $\alpha_{global} = .83$); (2) *Acompanhamento desportivo*, dirigido ao comparecimento dos pais nas competições dos atletas (e.g., “O meu pai/mãe assiste aos meus jogos/competições”; 3 itens, $\alpha_{pai} = .96$; $\alpha_{mãe} = .95$; $\alpha_{global} = .87$); (3) *Influência técnica*, reflexo da disposição dos pais darem dicas ou conselhos acerca de como o filho pode melhorar as competências técnicas e

sobre a forma como deve treinar e/ou competir (e.g., “O meu pai/mãe dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir”; 4 itens, $\alpha_{\text{pai}} = .93$; $\alpha_{\text{mãe}} = .90$; $\alpha_{\text{global}} = .87$); (4) *Pressão para o rendimento*, caracterizado por comportamentos negativos dos pais perante baixo rendimento em competição e resultados desportivos pouco favoráveis do filho (e.g., “o meu pai/mãe fica zangado/a se eu estiver a jogar mal”, 4 itens, $\alpha_{\text{pai}} = .93$; $\alpha_{\text{mãe}} = .92$; $\alpha_{\text{global}} = .85$); (5) *Expetativas desportivas*, referente às expetativas positivas dos pais acerca do futuro desportivo do filho (e.g., “O meu pai/mãe faz planos para mim enquanto futuro atleta”, 3 itens, $\alpha_{\text{pai}} = .74$; $\alpha_{\text{mãe}} = .73$; $\alpha_{\text{global}} = .84$); O valor de cada atleta em cada dimensão foi calculado através da média das suas respostas (realizada conjuntamente para pai e mãe). Dada a confiabilidade das dimensões apresentar valores superiores a $\alpha > .70$, foi criada uma variável de “*Envolvimento parental*” que agrupa a média das dimensões dirigidas aos comportamentos parentais, $\alpha = .78$. A dimensão “*Pressão para o rendimento*” foi excluída, uma vez que a consistência interna da variável “envolvimento parental” baixava consideravelmente (para $\alpha = .57$) com a sua inclusão.

Perfeccionismo. A perceção dos atletas acerca dos níveis de perfeccionismo foi avaliada pelo Inventário Multidimensional do Perfeccionismo no Desporto (MIPS; Stöeber et al., 2004 – versão reduzida). A escala foi devidamente traduzida da língua inglesa para a língua portuguesa de forma a facilitar a administração, sendo posteriormente validada por mais dois investigadores. Foram exibidos aos atletas 10 itens e pedido que indicassem como se sentem durante jogos/competições ($1 = \text{Nunca}$, $6 = \text{Sempre}$). Os itens representavam duas dimensões: (1) *Aspiração à perfeição*, referente a comportamentos e necessidades perfeccionistas (e.g., “Durante os jogos/competições, esforço-me para ser o mais perfeito possível”, 5 itens, $\alpha = .79$); (2) *Reações negativas à imperfeição*, correspondente a respostas negativas face à “falha” percecionada (e.g., “Durante os jogos/competições, sinto-me irritado se cometer algum erro”; 5 itens, $\alpha = .84$). O valor total de cada atleta, para cada dimensão, foi calculado através da média das suas respostas.

Perceção de rendimento desportivo. A perceção dos atletas acerca do próprio rendimento desportivo foi avaliada por meio do Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo (QPRD; Gomes, 2016 – versão retrospectiva até ao momento atual para atletas). Foram apresentados 10 itens relativos à avaliação da perceção do rendimento desportivos dos atletas e pedido que indicassem os níveis de perceção de rendimento desportivo ($1 = \text{Não concordo}$, $5 = \text{Concordo completamente}$) até à data da recolha, sendo exibidos em duas dimensões: (1) *Rendimento desportivo individual*, destinado à perceção dos atletas acerca da

concretização do rendimento desportivo na escala individual (e.g., “Na última prova/jogo que realizei tive o rendimento desportivo que pretendia”; 5 itens; , $\alpha = .87$); (2) *Rendimento desportivo coletivo*, que concerne à avaliação da perceção dos atletas sobre o conseguimento do rendimento desportivo estabelecido a nível coletivo (e.g., “Na última prova/jogo que realizou, a minha equipa teve o rendimento desportivo que pretendíamos”; 5 itens; $\alpha = .85$). O valor de cada dimensão foi calculado através da média das respostas aos itens.

Foi ainda integrada a variável “Pontos” como medida de rendimento desportivo objetivo. Esta variável consiste no número de pontos obtidos pela equipa no final da primeira fase do Campeonato Nacional do seu escalão. Estes dados foram obtidos através dos registos públicos presentes no site da Federação Portuguesa de Futebol.

4. Resultados

4.1. Análises Preliminares

O primeiro passo consistiu na aferição do pressuposto de normalidade. Para isso, avaliou-se a assimetria e a curtose das variáveis do estudo. Não foram detetados desvios nos valores apresentados ($-2.26 > sk < 0.31$; $-0.78 > ku < 7.52$), uma vez que os valores da assimetria se encontravam entre -3 e 3 e os valores de curtose entre -10 e 10 (cf. Kline, 2011), permitindo assim a realização de testes paramétricos.

De seguida, a título exploratório, realizou-se uma matriz de correlação entre as variáveis do estudo (cf. Tabela 1). É possível verificar que o Envolvimento parental se correlaciona positivamente com o Rendimento desportivo individual assim como com o Rendimento desportivo coletivo e a Aspiração à perfeição não se correlacionando com a Reação negativa à imperfeição. Verificamos ainda que a Aspiração à perfeição se correlaciona positivamente com a Reação negativa à imperfeição.

Tabela 1

Média, desvio-padrão e matriz das correlações das variáveis em estudo.

	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1. Envolvimento Parental						
2. Percepção de rendimento desportivo individual	.37**					
3. Percepção de rendimento desportivo coletivo	.18**	.47**				
4. Aspiração à perfeição	.28**	.17**	.18**			
5. Reações negativas à imperfeição	.09	.022	.013	.18**		
6. Pontos	.02	-.15**	.23**	.14**	-.14*	
<i>M</i>	3.90	3.33	3.72	5.42	3.74	22.8
<i>DP</i>	0.69	0.95	0.81	0.67	1.16	9.16

Nota. * $p < .050$, ** $p < .010$, *** $p < .001$

4.2. Teste de hipóteses

Para testar as hipóteses do estudo, realizou-se uma análise de trajetórias recorrendo ao IBM® SPSS® AMOS (versão 28.0). Para avaliar o ajustamento do modelo proposto aos dados recolhidos, foram considerados os seguintes indicadores (cf. Marôco, 2014): (1) Qui-Quadrado, (2) *Comparative-Fit Index* (CFI) cujos valores superiores a .90 indicam ajustamento adequado e valores acima de .95 indicam bom ajustamento, (3) *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) onde valores superiores a .08 indicam um bom ajustamento do modelo tendo em conta a amostra face a um ajustamento populacional e valores acima de .06 um ajustamento

Tabela 2*Efeitos diretos e indiretos do modelo proposto.*

	<i>b</i>	SE	<i>p</i>	β
Efeitos Diretos				
Envolvimento parental -> Rend. desp. individual (H1)	0.40	0.07	<.001	.28
Envolvimento parental -> Aspiração perfeição (H2a)	0.29	0.06	<.001	.28
Envolvimento parental -> Reação Neg. Imperfeição (H2b)	0.15	0.10	.131	.09
Aspiração perfeição -> Rend. desp. individual (H3a)	0.13	0.08	.094	.09
Aspiração perfeição -> Rend. desp. coletivo (H3a)	0.22	0.07	.001	.19
Reação Neg. Imperfeição -> Rend. desp. individual (H3b)	-0.17	0.04	.723	-.02
Reação Neg. Imperfeição -> Rend. desp. Coletivo (H3b)	-0.14	0.04	.731	-.02
Aspiração perfeição -> Pontos	2.38	0.78	.002	.18
Reação negativa imperfeição -> Pontos	-0.14	0.45	.003	-.17
Efeitos Indiretos				
Envolvimento parental -> Rend. desp. individual (via aspiração perfeição) (H4a)	0.04	0.03	.039	.03
Envolvimento parental -> Rend. desp. Coletivo (via aspiração perfeição) (H4a)	0.06	0.02	.004	.05
Envolvimento parental -> Rend. desp. individual (via reação negativa imperfeição) (H4b)	-0.01	0.03	.608	.03
Envolvimento parental -> Rend. desp. coletivo (via reação negativa imperfeição) (H4b)	-0.01	0.02	.458	.05
Envolvimento Parental -> Pontos (via aspiração perfeição)	0.47	0.32	.011	.04
Envolvimento Parental -> Pontos (via reação negativa à imperfeição)	0.47	0.32	.135	.04

Relativamente aos efeitos diretos, foi possível verificar que o envolvimento parental prediz positivamente a percepção de rendimento desportivo individual corroborando parcialmente H1, não sendo um preditor significativo do rendimento desportivo coletivo. Isto é, quanto mais positiva a percepção dos atletas do envolvimento parental, mais positiva a sua percepção de rendimento desportivo individual.

Foi ainda notado que o envolvimento parental é um preditor positivo da aspiração à perfeição, corroborando H2a. Logo, quanto mais positiva a percepção dos atletas do envolvimento parental, maior a sua aspiração à perfeição. Por sua vez o envolvimento parental não se mostrou um preditor significativo da reação negativa à imperfeição, refutando H2b.

Foi possível observar que a aspiração à perfeição prediz positivamente a percepção de rendimento desportivo coletivo, aceitando H3a. Assim, quanto maior for a aspiração à perfeição, mais positiva será a percepção do rendimento desportivo coletivo. Foi refutado H3b, dado que a reação negativa à imperfeição não mostrou predizer negativamente a percepção de rendimento desportivo quer individual, quer coletivo.

No que concerne à variável “Pontos”, verificou-se que a aspiração à perfeição é um preditor positivo, e que a reação negativa à imperfeição é um preditor negativo dos pontos da equipa. Assim, quanto maior for a aspiração à perfeição maior será o número de pontos e, contrariamente, quanto menor for reação negativa à imperfeição maior será o número de pontos.

No que diz respeito aos efeitos indiretos do envolvimento parental no rendimento desportivo (individual, coletivo e pontos), os resultados mostraram que o envolvimento parental é um preditor via perfeccionismo, somente na dimensão da aspiração à perfeição. Isto é, quanto mais positiva a percepção dos atletas do envolvimento parental, maior a sua aspiração à perfeição o que, por sua vez, prediz maior rendimento desportivo (percepção mais positiva de rendimento desportivo individual e coletivo, maior rendimento objetivo – mais pontos conseguidos na primeira fase). A dimensão do perfeccionismo das reações negativas à imperfeição não mediou a relação entre envolvimento parental e rendimento desportivo. Neste sentido, H4 foi parcialmente corroborada (apenas para a dimensão da aspiração à perfeição – H4a).

4.3. Análises exploratórias

A título exploratório foi conduzida uma regressão hierárquica, de forma a identificar quais os comportamentos específicos do pai e da mãe que prediziam as dimensões do perfeccionismo (aspiração à perfeição e reação negativa à imperfeição). Foi possível verificar que a influência técnica do pai e o apoio desportivo da mãe são preditores positivos da aspiração

à perfeição (cf. Tabela 3), $F(11, 288) = 3,99$, $p = .001$; $R^2 = .09$, explicando 9% da variância total da percepção de aspiração à perfeição. Isto é, quando maior foi a influência técnica do pai, e o apoio desportivo da mãe, maior será a aspiração à perfeição. Os restantes comportamentos parentais não foram preditores significativos.

A pressão para o rendimento e o acompanhamento competitivo do pai, revelaram-se preditores negativos da reação negativa à imperfeição (cf. Tabela 3), $F(11, 288) = 7,26$, $p = .001$; $R^2 = .18$, explicando assim 18% da variância total. Logo, quanto menor for a pressão para o rendimento e o acompanhamento competitivo do pai, maior será a reação negativa à imperfeição. Os restantes comportamentos parentais não foram preditores significativos desta dimensão.

Tabela 3

Comportamentos preditivos da aspiração à perfeição e da reação negativa à imperfeição.

	b	β	t	p
Aspiração à Perfeição				
Apoio desportivo (pai)	-0.07	-.07	-.67	.506
Acompanhamento competitivo (pai)	-0.04	-0.04	-.10	.923
Influência técnica (pai)	0.11	.19	1.98	.049
Expetativas desportivas (pai)	0.17	.25	1.81	.071
Apoio desportivo (mãe)	0.21	.25	2.59	.010
Acompanhamento competitivo (mãe)	0.21	.25	2.58	.289
Influência técnica (mãe)	-0.03	-.05	-.52	.604
Expetativas desportivas (mãe)	-0.08	-.12	-.95	.342
Reações Negativas à Imperfeição				
Apoio desportivo (pai)	0.05	.03	.279	.781
Acompanhamento competitivo (pai)	-0.17	-.18	-2.42	.016
Influência técnica (pai)	-0.05	-.05	-.55	.583
Expetativas desportivas (pai)	0.21	.19	1.49	.139
Apoio desportivo (mãe)	-0.17	-.12	-1.31	.190
Acompanhamento competitivo (mãe)	0.07	.07	1.06	.288
Influência técnica (mãe)	0.08	.08	1.04	.302
Expetativas desportivas (mãe)	-0.07	-.07	-.57	.571

5. Discussão de resultados

O presente estudo surgiu na necessidade de colmatar a ausência de dados que avaliam a relação entre o envolvimento parental, o perfeccionismo e o rendimento desportivo. É fulcral o investimento da investigação nesta área de contexto desportivo, dada a ausência na literatura de modelos teóricos que justifiquem o impacto do envolvimento parental no perfeccionismo (Appleton & Curran, 2016; Madigan et al., 2019), e de estudos que analisem o desenvolvimento de traços perfeccionistas no domínio desportivo (Olsson et al., 2021). Assim, a presente investigação alvejou testar se a perceção do envolvimento parental (apoio desportivo, acompanhamento desportivo, influência técnica e expetativas desportivas) atua como um preditor significativo na perceção do rendimento desportivo (individual e coletivo) de atletas, via perfeccionismo (aspiração à perfeição e reação negativa à imperfeição).

No que concerne à relação identificada entre a perceção do envolvimento parental e a perceção do rendimento desportivo, esperava-se que perceções positivas do envolvimento parental predissessem uma melhor perceção de rendimento desportivo (H1). A hipótese foi corroborada para a perceção de rendimento desportivo individual, mas não para a perceção de rendimento desportivo coletivo. Os resultados obtidos para a perceção de rendimento desportivo individual são coerentes com a ideia de que a perceção dos atletas de comportamentos de encorajamento e acompanhamento por parte dos pais, atua como um potenciador dos níveis de motivação e autoconfiança que, por sua vez, se encontram diretamente ligados à performance (Costa et al., 2021). Inversamente, caso a perceção do envolvimento parental seja baixa, o atleta tende a não mostrar uma perceção tão positiva de rendimento desportivo e, de níveis de comprometimento elevados para com a atividade desportiva (Moraes, 2022). No que diz respeito à perceção de rendimento coletivo, os diferentes estilos parentais, e as diferentes perceções dos atletas acerca dos mesmos podem, potencialmente impactar dimensões mediadoras (e.g., autoestima; motivação; autoconceito) do rendimento desportivo (González-García & Pelegrín, 2020). Assim, o envolvimento parental ao assumir uma posição mais centrada no próprio atleta (e.g., entrega de *feedback*; preocupação com os erros), irá impactar o rendimento desportivo individual o que poderá influenciar, consequentemente, o rendimento desportivo coletivo. Ao integrar num todo as relações entre o envolvimento parental e o rendimento desportivo individual do atleta, o rendimento desportivo coletivo poderá ser impactado em níveis distintos, moderado pelo rendimento desportivo individual. Apesar de a literatura apontar para a ideia de que a perceção positiva do atleta acerca do envolvimento parental percebido tem um impacto no rendimento desportivo (e.g.,

Tamminen et al., 2017; Moraes, 2022), existe alguma evidência de que este impacto possa ser mais significativo na percepção do rendimento desportivo individual (Moraes, 2022), o que se verificou também neste estudo. Esta evidência significativa pode ser justificada pela predisposição parental de compreender as emoções, e experiências, do atleta no contexto desportivo (Moraes, 2022). Assim, ao apresentar comportamentos promotores do rendimento, o atleta, por sua vez, irá sentir maiores níveis de motivação, autoconfiança, e competência para ultrapassar as dificuldades (Freire et al., 2020; Schubert et al., 2016).

No que toca à relação identificada entre o envolvimento parental e as dimensões do perfeccionismo, esperava-se que percepções positivas do envolvimento parental predissessem (H2a) positivamente a aspiração à perfeição, e (H2b) negativamente as reações negativas à imperfeição dos jovens atletas. Em 2018, Curran, ao avaliar a relação entre o envolvimento parental e o desenvolvimento de traços perfeccionistas, via percepção de auto competência, numa amostra de atletas de futebol britânicos ($N = 153$), identificou que o envolvimento parental se assume como um preditor significativo do desenvolvimento de ambas as dimensões do perfeccionismo. A hipótese foi parcialmente corroborada para a predição da aspiração à perfeição, como esperado verificou-se uma relação significativa entre as percepções positivas do envolvimento parental e a aspiração à perfeição, mas não para a percepção da reação negativa à imperfeição. Os resultados significativos vão de encontro com a investigação existente, que aponta para a ligação significativa entre o envolvimento parental e os níveis de perfeccionismo presentes em jovens atletas (Fleming et al., 2022), através de preditores significativos como as expectativas parentais (McArdle & Duda, 2008) e o apoio desportivo dos pais Curran (2018). A par do Modelo Conceptual do Desenvolvimento do Perfeccionismo (Flett et al., 2002), os traços perfeccionistas (fruto de um processo de modelagem) podem ser resultado de uma tendência a imitar os comportamentos perfeccionistas dos pais (via aprendizagem social); podem-se desenvolver no atleta como consequência de expectativas e de um sentimento de “aceitação parental” direcionado ao cumprimento de metas e objetivos (via expectativas sociais); a tendência dos pais reagiram negativamente a erros (via ansiedade recriadora); e a presença num ambiente sociofamiliar duro e imprevisível (via reações sociais). Olsson e colaboradores (2020), ao analisarem a capacidade preditiva entre comportamentos parentais perfeccionistas e o perfeccionismo de atletas ($N = 300$), revelaram que quanto mais presente for a tendência de aspirar à perfeição dos pais, maior será a aspiração à perfeição do atleta. Estes resultados podem justificar, parcialmente, a significância dos resultados obtidos via aprendizagem social.

No que concerne a H2b, era esperado que percepções positivas do envolvimento parental predissessem negativamente a reação negativa à imperfeição, porém a hipótese foi refutada. Estes resultados adotam uma posição contrária ao esperado dado que a literatura existente (e.g., Fletcher et al., 2019; Hong et al., 2017; Shih, 2013) aponta para uma relação entre o envolvimento parental e a reação negativa à imperfeição em vários domínios (e.g., desportivo; académico). Sapieja e colaboradores (2011), ao analisarem a relação entre diferentes estilos parentais e as orientações perfeccionistas numa amostra de jogadores de futebol com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos ($N = 194$), identificaram uma associação significativa entre tendências de reagir negativas à imperfeição e um envolvimento parental exigente e controlador. No mesmo sentido, Damian e colaboradores (2013) apontam para a tendência de o filho reagir negativamente à imperfeição na presença de expectativas parentais percebidas, assim como Botha e Panebianco (2018) que identificam as expectativas desportivas como um preditor significativo da reação negativa à imperfeição. Da mesma forma, Olsson e colaboradores (2020) identificam que quanto mais presente for a tendência de reagir negativamente à imperfeição maior será a reação negativa à imperfeição do atleta. Sendo assim, os resultados obtidos no presente estudo vão contra a literatura existente no domínio.

Fruto das análises exploratórias realizadas com o objetivo de identificar os comportamentos específicos do pai e da mãe que predissessem a aspiração à perfeição, a influência técnica do pai e o apoio desportivo da mãe revelaram-se preditores positivos significativos da aspiração à perfeição, à semelhança do estudo de Curran (2018). Com o mesmo objetivo, foi conduzida uma análise exploratória com o objetivo de identificar os comportamentos específicos do pai e da mãe que predissessem a reação negativa à imperfeição. Apesar de excluída da dimensão global de envolvimento, a literatura aponta (Madigan et al., 2015; Fleming et al., 2022) para uma predição significativa positiva entre a pressão para o rendimento e a reação negativa à imperfeição. A exclusão da pressão para o rendimento, pode justificar a não existência de uma relação significativa entre o envolvimento parental e a reação negativa à imperfeição, sendo que as análises exploratórias identificaram uma predição negativa significativa da pressão para o rendimento, a par do acompanhamento competitivo do pai, para com as reações negativas à imperfeição. Atendendo ao Modelo de Desconexão Social do Perfeccionismo (Hewitt & Flett, 2017), o serviço de prestação de cuidados e a competência de atender a necessidades ligadas à vinculação e ao sentido de presença do filho é uma variável determinante do perfeccionismo, no sentido que desenrola um papel principal na orientação da percepção da criança face ao envolvimento parental (Curran, 2018). Isto é, diferentes padrões

vinculativos e diferentes estilos parentais (Fleming, 2019) podem sugerir diferentes reflexos do envolvimento parental no desenvolvimento do perfeccionismo, o que pode impactar as diferentes capacidades preditivas (de dimensões distintas do envolvimento parental) entre as análises exploratórias do presente estudo (e.g., influência técnica do pai e apoio desportivo da mãe como preditores positivos da aspiração à perfeição; pressão para o rendimento como preditor negativo da reação negativa à imperfeição) e a investigação realizada neste domínio (e.g., expectativas parentais e pressão para o rendimento como preditores da aspiração à perfeição; pressão para o rendimento como preditor positivo da reação negativa à imperfeição).

No que toca à relação entre as dimensões do perfeccionismo e a perceção de rendimento desportivo, era esperado que níveis mais elevados de aspiração à perfeição (H3a) predissessem positivamente a perceção de rendimento desportivo, e que níveis mais elevados de reação negativa à imperfeição (H3b) predissessem negativamente a perceção de rendimento desportivo. Assim H3 foi corroborado parcialmente, tendo a aspiração à perfeição se assumido como um preditor positivo significativo do rendimento desportivo coletivo, ao contrário da reação negativa à imperfeição. Todavia, a escassa investigação existente que correlaciona as dimensões perfeccionistas integradas neste estudo (e.g., aspiração à perfeição e reação negativa à imperfeição) e o rendimento desportivo apresenta resultados mistos quanto ao impacto dos traços perfeccionistas no rendimento. Lizmore e colaboradores (2019) reportam que, até a data de publicação do estudo indicado, apenas seis outros estudo examinaram a ligação entre as dimensões perfeccionistas adotadas e o rendimento em contextos desportivos. Destes estudos, três identificaram uma associação significativa positiva entre a aspiração à perfeição e o rendimento desportivo (e.g Madigan et al., 2018; Stoeber et al., 2009; Stoll et al., 2008), um identificou uma associação significativa negativa entre a aspiração à perfeição e o rendimento desportivo (e.g., Anshel & Mansouri, 2005), e os restantes dois estudos não encontraram nenhuma ligação significativa entre a aspiração à perfeição e rendimento desportivo (Hill et al., 2011; Thompson et al., 2011).

Tomemos por exemplo o estudo de Thompson e colaboradores (2011) que ao analisar a relação entre o perfeccionismo e o rendimento desportivo, numa investigação destinada à eficácia de um programa de *mindfulness*, numa amostra de arqueiros, golfistas e atletas da modalidade de atletismo ($N = 25$), registou que a aspiração à perfeição não se demonstrou um preditor positivo significativo do rendimento desportivo.

Todavia a literatura também aponta para a relação significativa entre a aspiração à perfeição e a perceção do rendimento desportivo, sustentando a corroboração de H3a (e.g

Lizmore et al., 2019; Madigan et al., 2018; Stoeber et al., 2009; Stoll et al., 2008). Madigan e colaboradores (2018), ao analisarem a associação entre o perfeccionismo e o rendimento em jogadores de basquetebol ($N = 90$), reportam que quanto maior forem os níveis de aspiração à perfeição maiores seriam os níveis de rendimento desportivo. Porém, os resultados obtidos do presente estudo apontam para a capacidade preditiva da aspiração à perfeição face ao rendimento desportivo coletivo, mas não do rendimento desportivo individual, ao contrário de Lizmore et al. (2019) que identificaram uma relação preditiva significativa entre a aspiração à perfeição e o rendimento desportivo individual, em jogadores de golfe ($N = 90$). Assim, os resultados do presente estudo mostram-se congruentes com a literatura, ao nível da predição significativa positiva do rendimento desportivo coletivo via aspiração à perfeição.

Ao refutarmos H3b, à semelhança da literatura dirigida à aspiração, os resultados são inconsistentes. Dos seis estudos (Lizmore et al., 2019) mencionados previamente quatro não identificaram nenhuma associação significativa entre a reação negativa à imperfeição e o rendimento desportivo (e.g., Hill et al., 2011; Madigan et al., 2018; Stoeber et al., 2009; Stoll et al., 2008), e os restantes dois estudos identificaram uma associação negativa da reação negativa à imperfeição com o rendimento desportivo (e.g., Anshel & Mansouri, 2005; Thompson et al., 2011), ou seja quanto maior for a reação negativa à imperfeição menor seria o rendimento desportivo.

Thompson e colaboradores (2011) na análise da relação entre o perfeccionismo e o rendimento desportivo inserido em um programa de *mindfulness*, numa amostra de arqueiros, golfistas e atletas da modalidade de atletismo ($N = 25$), demonstrou que a reação negativa à imperfeição é um preditor negativo significativo do rendimento desportivo. Em 2005, Anshel e Mansouri, ao investigar a relação entre o perfeccionismo e a resposta a *feedback* numa amostra de atletas de competição ($N = 30$) depararam-se com o mesmo resultado, onde a reação negativa à imperfeição se mostrou associada negativamente ao rendimento desportivo. No mesmo sentido, a reação negativa à imperfeição demonstra ser um preditor negativo significativo do rendimento desportivo, quando concomitante com níveis idênticos de aspiração à perfeição (Hill et al., 2018). Recentemente, Květon e colaboradores (2021), ao examinar o impacto das dimensões do perfeccionismo no *burnout*, e no rendimento, de jovens atletas de desporto de ensino secundário ($N = 228$), identificaram que a reação negativa à imperfeição é, igualmente, um preditor negativo significativo do rendimento desportivo.

Porém, os resultados obtidos no presente estudo vão contra a literatura apresentada sendo que outros autores identificam, em congruência com os resultados obtidos, a não

significância preditiva da reação negativa à imperfeição para com o rendimento desportivo. Em 2020, Vink e Raudsepp, ao analisar a relação entre o perfeccionismo e a prática desportiva de voleibol ($N = 188$), relatam a inexistência de uma relação preditiva significativa entre a reação negativa à imperfeição e o rendimento desportivo. Simultaneamente no estudo previamente referido de Madigan (et al., 2018), a reação negativa à imperfeição não se mostrou associada ao rendimento desportivo. De igual forma, Stoeber et al., (2009) não registaram uma associação entre a reação negativa à imperfeição e o rendimento desportivo, numa amostra de atletas de triatlo ($N = 112$). Posto isto, ao refutar H3b, os resultados descritos oscilam entre a literatura do domínio que correlaciona o perfeccionismo e o rendimento desportivo.

Contudo, e curiosamente, ao integrarmos a variável “Pontos” (mais pontos conseguidos na primeira fase) como medida do rendimento desportivo objetivo, tornou-se possível avaliar a significância preditiva do envolvimento parental (via aspiração à perfeição), e dos traços perfeccionistas no rendimento desportivo (coletivo) objetivo onde tanto aspiração à perfeição se revelou como um preditor positivo significativo, como a reação negativa à imperfeição um preditor negativo do número de pontos das equipas e, por sua vez, do rendimento desportivo (coletivo) objetivo. Dada a significância preditiva das dimensões do perfeccionismo no rendimento desportivo coletivo objetivo, ao atender à *Multidimensional Perfectionism Scale*, concebida por Hewitt e Flett (1991) torna-se possível questionar a relação entre o perfeccionismo e as medidas de rendimento desportivo coletivo objetivo. O modelo sugere a tripartição do perfeccionismo em três dimensões: perfeccionismo auto-orientado (corresponder a expetativas elevadas autoimpostas), perfeccionismo socialmente prescrito (corresponder a expetativas elevadas de outros) e perfeccionismo orientado para os outros (impor expetativas elevadas a outros). Ao consolidar a aspiração à perfeição e a reação negativa à imperfeição a esta vertente multidimensional, que consolida em um formato pessoal (atleta) e relacional (atleta-outros) as expetativas e os objetivos, a equipa ao aspirar à perfeição e ao reagir, em baixos níveis, negativamente à imperfeição, pode potenciar a coesão grupal quando orientada ao cumprimento destes mesmos objetivos e expetativas. Por fim, ao atender à integração das variáveis em estudo, era esperado que perceções positivas do envolvimento parental predizessem positivamente o rendimento desportivo, sendo esta relação mediada pelo perfeccionismo (níveis mais elevados de aspiração à perfeições e níveis mais baixos de reações negativas à imperfeição) (H4). A hipótese foi parcialmente aceite, sendo que esta relação apenas se mostrou significativa quando mediada pela aspiração à perfeição, tanto no rendimento desportivo individual e coletivo, como no número de pontos. Quando mediado pela aspiração à perfeição, a perceção do envolvimento

parental já se assume como um preditor significativo da percepção de rendimento desportivo coletivo, ao contrário da ligação encontrada em H1. Da mesma forma, quando mediado pela aspiração à perfeição, a percepção do envolvimento parental é um preditor significativo positivo dos pontos conseguidos na primeira fase. Isto é, quanto maior o envolvimento parental maior será a percepção de rendimento desportivo individual e coletivo, como o rendimento desportivo coletivo objetivo, via aspiração à perfeição.

Assim, os resultados obtidos nesta pesquisa alternam entre a correspondência e a divergência com os resultados relatados pela literatura. O estudo assenta em algumas bases que se revelam importantes para a significância dos resultados, tal como o número de participantes da amostra ($N = 299$) ou o intervalo de idades dos participantes, sendo que a idade assume um papel significativo na mediação do perfeccionismo (Hill et al., 2018). A inclusão de, exclusivamente, atletas a competir na 1ª divisão nacional do seu respetivo escalão é, igualmente, assumido como um ponto forte sendo que, atletas que quanto mais elevado for o nível de competitividade do campeonato disputado, maior são os níveis de motivação interna e/ou externa e ansiedade somática (Kolayış & Çelik, 2017), que podem assumir um papel mediador nas relações analisadas. A utilização de tanto uma medida de rendimento desportivo subjetivo (e.g. QRPD – Gomes, 2016), como a integração da variável “Pontos” em formato de medida de rendimento desportivo objetivo, permitiu não só identificar a relação do perfeccionismo com o rendimento desportivo subjetivo (hipótese em estudo), mas também com o rendimento desportivo objetivo, tendo estas relações apresentado significâncias distintas. Estes resultados fortalecem a necessidade de investimento na análise da relação entre o perfeccionismo para com o rendimento desportivo subjetivo e o rendimento desportivo objetivo, realçando as desigualdades dos resultados entre a literatura para com esta relação. De igual forma, ao invés de grande parte da literatura que assume o perfeccionismo como uma variável independente em estudo, o perfeccionismo foi utilizado como variável mediadora do envolvimento parental e do rendimento desportivo, captando alguma singularidade ao estudo.

Contudo, o estudo apresentou algumas limitações que podem contribuir para os resultados obtidos. Primeiramente, é importante de notar que grande parte da literatura existente é consolidada num momento pré-pandémico, sendo que é comprovado o impacto da pandemia Covid-19 nas emoções e no rendimento dos atletas (35he net al, 2020), o que ter influenciado, pelo menos parcialmente, os resultados obtidos. Em segundo lugar, a amostra foi constituída somente por participantes do sexo masculino, sendo o sexo uma variável individual que apresenta diferenças tanto na percepção e interpretação dos comportamentos parentais (Dias &

Berardo, 2019), como nos níveis de perfeccionismo e outras variáveis (e.g., motivação) que influenciam o rendimento desportivo (Hill et al., 2018). Da mesma forma, a amostra foi apenas composta por atletas da modalidade de futebol. Dada a desigualdade de resultados obtidos no que toca à relação entre o perfeccionismo e o rendimento desportivo, é proposto que estudos futuros aprofundem potenciais variáveis que justifiquem as diferenças significativas entre a literatura tais como, a modalidade (e.g., futebol; basquetebol). O regime individual (e.g., boxe), grupal (e.g., futebol) ou misto (e.g., canoagem), e a coesão grupal de modalidades grupais, pode adotar uma posição mediadora na relação entre as dimensões do perfeccionismo, como preditor significativo, e o rendimento desportivo via a coesão grupal, pode justificar a predição do perfeccionismo na medida de rendimento desportivo coletivo subjetivo (e.g., aspiração à perfeição) e objetivo (e.g., aspiração à perfeição e reação negativa à imperfeição). Por fim, no que diz respeito ao envolvimento parental, não foi recolhida informação sociodemográfica acerca do agregado familiar (i.e., com quem vive), não sendo controlado o grau e frequência do contacto com estas figuras. É, assim, recomendado que estudos futuros neste campo incluam uma distribuição do sexo dos participantes e a recolha de informação sociodemográfica acerca do envolvimento parental para uma melhor caracterização desta relação pais-filhos. Estudos futuros poderiam também incluir uma recolha de dados junto dos pais, permitindo realizar análises diádicas e comparar as perceções de pais e filhos relativamente ao envolvimento parental e níveis de perfeccionismo. Por fim, e dado o carácter sistémico do contexto desportivo, seria do maior interesse recolher também informações junto dos treinadores, pois o seu envolvimento deste poderá ser um mediador impactante tanto no rendimento (Wachsmuth et al., 2018) como no perfeccionismo (Hill & Davis, 2014).

Relativamente à análise de dados e aos resultados, é sugerido a futuras análises que integrem as dimensões do envolvimento parental, a realização de análises exploratórias que especificassem quais os comportamentos do envolvimento parental que predizem o rendimento desportivo individual, de forma a promover uma prática educativa juntos dos pais que otimize o rendimento do atleta.

6. Conclusão e implicações para a prática

O presente estudo reforça a importância da percepção dos jovens atletas acerca do envolvimento parental, assim como do contributo deste envolvimento para os traços perfeccionistas (e.g., aspiração à perfeição) e para o rendimento desportivo, tanto ao nível subjetivo como objetivo. Esta pesquisa clarifica parcialmente os efeitos do envolvimento

parental no perfeccionismo e no rendimento desportivo, ao apontar a importância do envolvimento parental na predição significativa do perfeccionismo (e.g., aspiração à perfeição) e da percepção do rendimento desportivo individual. Simultaneamente o envolvimento parental assenta num papel principal, como preditor significativo do rendimento desportivo individual e coletivo objetivo, quando mediado por traços perfeccionistas (e.g., aspiração à perfeição). É igualmente manifestada a predição significativa do perfeccionismo no rendimento desportivo coletivo subjetivo (e.g., aspiração à perfeição), e ainda no rendimento desportivo objetivo (e.g. aspiração à perfeição; reação negativa à imperfeição). Assim, este estudo contribui para o deslindar do antagonismo presente na ligação do envolvimento parental para com o perfeccionismo e o rendimento desportivo. Simultaneamente estes dados contribuem, com informação adicional para a compreensão da afinidade das variáveis e, para a construção e validação de modelos que aclarem a relação, ainda pouco previsível e esclarecedora, entre o envolvimento parental, o perfeccionismo e o rendimento dentro do contexto desportivo. Além de contribuir para a literatura dirigida ao domínio analisado, na prática, estes resultados são importantes para a identificação e reconhecimento de dimensões onde a intervenção poderá promover o bem-estar e o desenvolvimento do atleta. Mais especificamente, realçam a necessidade de aumentar a literacia junto dos pais acerca do impacto do seu envolvimento no rendimento desportivo do filho. Por outro lado, a relação negativa entre as reações negativas à imperfeição e o rendimento desportivo objetivo podem sugerir a necessidade de implementar intervenções de promoção de estratégias de *coping* que atuem nas dimensões do traço (e.g., medo de falhar), estando o *coping* positivamente associado com o rendimento desportivo (Cosma et al., 2020). O comprometimento do rendimento desportivo objetivo via a reação negativa à imperfeição, pode estar associado a uma possível idealização errónea que compromete o rendimento (e.g., preocupação excessiva com erros). No mesmo sentido, esta relação pode ser explorada de forma aprofundada com recurso à Terapia Cognitivo-Comportamental, cuja eficácia se encontra comprovada quando aplicada em indivíduos com altos níveis de perfeccionismo (Suh et al., 2019). Rozental (2020), sugere que o processo cognitivo-comportamental deve ser composto por 10 sessões individuais, e presenciais, e que deve ser regido por várias diretrizes. Estas passam por uma exposição psicoeducativa junto do atleta e a conceptualização do caso do mesmo (1), trabalhar as competências de autoavaliação (2), conduzir experiências comportamentais (e.g., realização de tarefas relacionadas com o rendimento) no sentido de testar as crenças do atleta (3), e abordar as expectativas autoimpostas e o autoconceito, com o objetivo de reconstruir a percepção do atleta, promovendo menores

níveis de pressão e preocupação para com o rendimento desportivo, potenciado o autoconceito e a reestruturação cognitiva.

Em suma, este estudo assinala a importância de destacar as trajetórias, e os seus impactos, entre o envolvimento parental, os traços perfeccionistas e o rendimento desportivo. Igualmente, aponta resultados que fortalecem a literatura e ações (e.g., terapia cognitivo-comportamental) que procuram estimular de forma adaptativa as dimensões avaliadas, visando como o maior objetivo, o bem-estar (físico e mental) e o desenvolvimento de todos os atletas.

7. Referências Bibliográficas

- Abdullah, M. R., Musa, R. M., Maliki, A. B. H. M. B., Kosni, N. A., & Suppiah, P. K. (2016). Role of psychological factors on the performance of elite soccer players. *Journal of Physical Education and Sport*, 16(1), 170-176. <http://dx.doi.org/10.7752/jpes.2016.01027>
- Anshel, M. H., & Mansouri, H. (2005). Influences of perfectionism on motor performance, affect, and causal attributions in response to critical information feedback. *Journal of Sport Behavior*, 28(2).
- Arbuckle, J. L. (2021). *Amos (Version 26.0)* [Computer Program]. Chicago: IBM SPSS.
- Appleton, P. R., Hall, H. K., & Hill, A. P. (2010). Family patterns of perfectionism: An examination of elite junior athletes and their parents. *Psychology of Sport and Exercise*, 11(5), 363-371. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.04.005>
- Appleton, P. R., & Curran, T. (2016). The origins of perfectionism in sport, dance, and exercise. In *The psychology of perfectionism in sport, dance and exercise* (pp. 73-98). Routledge.
- Aroni, A., Batista, M., Rebughini, F., Machado, A., & Gomes, R. (2019). O Estresse e o Coping no Esporte. In J. Petrica, H. Mesquita, M. Batista, P. Mendes (Coord) “Psicologia do Desporto e Exercício – Abordagens Acadêmicas de Investigação”. (pp.35-44). Idanha-a-Nova: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. ISBN: 978-989-8936-01-1. <http://hdl.handle.net/10400.11/6680>
- Bandura, A., & Walters, R. H. (1977). *Social learning theory* (Vol. 1). Prentice Hall: Englewood Cliffs.
- Bengoechea, E. G., Wilson, P. M., & Dunn, S. (2021). Perceptions about quality of interpersonal processes and practice activities in youth sport are Interdependent. *Psychological Reports*, 124(6), 2684-2702. <https://doi.org/10.1177/0033294120967273>
- Botha, Madaleen, and Clorinda Panebianco (2018). The role of parents in the perfectionistic tendencies of university music students. *International Journal of Music Education* 36(2), 217-229. <https://doi.org/10.1177/0255761417714607>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical Models of Human Development* (pp. 993–1028). John Wiley & Sons Inc.

- Cabeleira, F. S. (2015). *A influência do Perfeccionismo parental e do treinador numa amostra de jovens atletas de futebol* (Doctoral dissertation, Universidade do Algarve). <http://hdl.handle.net/10400.1/8117>
- Carriço, S. B. (2009). *Traço de Ansiedade, Competências Psicológicas, Rendimento Desportivo e Posição em Campo: Estudo em Três Escalões Competitivos*. (Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa). <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4059/1/13084.pdf>
- Charbonneau, E., & Camiré, M. (2020). Parental involvement in sport and the satisfaction of basic psychological needs: Perspectives from parent–child dyads. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 18(5), 655–671. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2019.1570533>
- Chen, P., Mao, L., Nassis, G. P., Harmer, P., Ainsworth, B. E., & Li, F. (2020). Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. *Journal of sport and health science*, 9(2), 103. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2020.02.001>
- Cosma, G., Chiracu, A., Stepan, R., Cosma, A., Nanu, C., & Păunescu, C. (2020). Impact of coping strategies on sport performance. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(3), 1380-1385. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.03190>
- Costa, A. R., Lopes, M. J. A., de Souza Dias, A. P., & Cardozo, P. L. (2021). A influência parental na carreira de jovens atletas de Ginástica Artística. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (41), 804-811. <https://doi.org/10.47197/retos.v41i0.79362>
- Curran, T. (2018). Parental conditional regard and the development of perfectionism in adolescent athletes: The mediating role of competence contingent self-worth. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(3), 284. <https://doi.org/10.1037/spy0000126>
- Curran, T., & Hill, A. P. (2019). Perfectionism is increasing over time: A meta-analysis of birth cohort differences from 1989 to 2016. *Psychological Bulletin*, 145 (4), 410–429. <https://doi.org/10.1037/bul0000138>
- Curran, T., & Hill, A. P. (2022). Young People’s Perceptions of Their Parents’ Expectations and Criticism Are Increasing Over Time: Implications for Perfectionism. *Psychological Bulletin*. Advance online publication. <http://dx.doi.org/10.1037/bul0000347>
- Curran, T., Hill, A. P., Madigan, D. J., & Stornæs, A. V. (2020). A test of social learning and parent socialization perspectives on the development of perfectionism. *Personality and*

Individual Differences, 160 (2), Article 109925.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109925>

- Davis, C. (1997). Normal and neurotic perfectionism in eating disorders: An interactive model. *International Journal of Eating Disorders*, 22(4), 421-426.
[https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-108X\(199712\)22:4<421::AID-EAT7>3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-108X(199712)22:4<421::AID-EAT7>3.0.CO;2-O)
- Dallabona, L.F., Nascimento, S., & Hein, N. (2010). Métodos estatísticos mais recorrentes nas dissertações do programa de pós-graduação em ciências contábeis da FURB. *Revista de Contabilidade da UFBA*. 4, 1, 56–70. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v4i1.4155>.
- Damian, L. E., Stoeber, J., Negru, O., & Băban, A. (2013). On the development of perfectionism in adolescence: Perceived parental expectations predict longitudinal increases in socially prescribed perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 55(6), 688-693. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.05.021>
- Dias, M. D. L. V., & Berardo, C. S. (2019). Percepção de atitudes parentais e problema de comportamento nos adolescentes. *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(2), 135-146.
<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n2.v2.1749>
- Dorsch, T. E., Smith, A. L., & Dotterer, A. M. (2016). Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 23, 132-141.
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.12.003>
- Eccles, J. S., & Wigfield, A. (2020). From expectancy-value theory to situated expectancy-value theory: A developmental, social cognitive, and sociocultural perspective on motivation. *Contemporary Educational Psychology*, 61, 101859.
<https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101859>
- Fleming, D. J., Dorsch, T. E., & Dayley, J. C. (2022). The mediating effect of parental warmth on the association of parent pressure and athlete perfectionism in adolescent soccer. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 1-17.
<https://doi.org/10.1080/1612197X.2022.2058584>
- Fletcher, K. L., Pierson, E. E., Speirs Neumeister, K. L., & Finch, W. H. (2020). Overparenting and perfectionistic concerns predict academic entitlement in young adults. *Journal of Child and Family Studies*, 29(2), 348-357.<https://doi.org/10.1007/s10826-019-01663-7>
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Oliver, J. M., & Macdonald, S. (2002). Perfectionism in children and their parents: A developmental analysis. In G. L. Flett & P. L. Hewitt

- (Eds.), *Perfectionism: Theory, Research, and Treatment* (pp. 89–132). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10458-004>
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, *14*(5), 449-468. <https://doi.org/10.1007/BF01172967>
- Freire, G. L. M., de Souza Neto, A. C., da Cruz Santos, M., Tavares, J. E. T., de Oliveira, D. V., & do Nascimento Junior, J. R. A. (2020). Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, *9*(8), <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5557>
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *27*(4), 490-503. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400007>
- Gomes, A. R., Gonçalves, A. M., Dias, O., & Morais, C. (2019). Parental behavior, cognitive appraisal, and motivation in young athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, *90*(1), 80-94. <https://doi.org/10.1080/02701367.2018.1563278>
- González-García, H., & Pelegrín, A. (2020). Influence of perceived parental education styles on hardy personality in sport. *Journal of sports science & medicine*, *19*(1), 158.
- Hall, H. K., Hill, A. P., & Appleton, P. R. (2012). Perfectionism: A foundation for sporting excellence or an uneasy pathway toward purgatory? *In: Advances in Motivation in Sport and Exercise. Human Kinetics*. 129 – 168.
- Harwood, C. G., Knight, C. J., Thrower, S. N., & Berrow, S. R. (2019). Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, *42*, 66–73. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.01.007>
- Hayward, F.P., Knight, C.J. and Mellalieu, S.D. (2017). A longitudinal examination of stressors, appraisals, and coping in youth swimming. *Psychology of Sport and Exercise*, *29*, (pp. 56-68). <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.12.002>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., Turnbull-Donovan, W., & Mikail, S. F. (1991). The Multidimensional Perfectionism Scale: Reliability, validity, and psychometric properties in psychiatric samples. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *3*(3), 464. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.3.3.464>

- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of personality and social psychology*, 60(3), 456 - 470. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Mikail, S. F. (2017). *Perfectionism: A relational approach to conceptualization, assessment, and treatment*.
- Hill, A. P., & Davis, P. A. (2014). Perfectionism and emotion regulation in coaches: A test of the 2×2 model of dispositional perfectionism. *Motivation and Emotion*, 38(5), 715-726. <https://doi.org/10.1007/s11031-014-9404-7>
- Hill, A. P., Mallinson-Howard, S. H., & Jowett, G. E. (2018). Multidimensional perfectionism in sport: A meta-analytical review. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(3), 235. <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000125>
- Hollender M. Perfectionism (1965). *Comprehensive Psychiatry*, 6, 94-103. [https://doi.org/10.1016/s0010-440x\(65\)80016-5](https://doi.org/10.1016/s0010-440x(65)80016-5)
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Sehn, Z. L., & Wall, M. P. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of sport and exercise*, 9(5), 663-685. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.001>
- Hong, R. Y., Lee, S. M., Chng, R. Y., Zhou, Y., Tsai, F., & Tan, S. H. (2017). Developmental trajectories of maladaptive perfectionism in middle childhood. *Journal of Personality*, 85(3), 409–422. <https://doi.org/10.1111/jopy.12249>
- IBM Corp. (2021). IBM SPSS Statistics for Windows, Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp
- Kline, R. B. (2011). *Principles and practice of structural equation modelling* (3rd ed). Guilford Press.
- Knight, C. J., Boden, C. M., & Holt, N. L. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22, 377–391. <http://dx.doi.org/10.1080/10413200.2010.495324>
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161. <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000053>
- Knight, C. J., Neely, K. C., & Holt, N. L. (2011). Parental behaviors in team sports: How do female athletes want parents to behave? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, 76–92. <http://dx.doi.org/10.1080/10413200.2010.525589>

- Kolayış, H., & Çelik, N. (2017). Examination of motivation, anxiety and imagery levels of footballers from different leagues. *Revista de Psicología del Deporte*, 26(3), 23-27.
- Květon, P., Jelínek, M., & Burešová, I. (2021). The role of perfectionism in predicting athlete burnout, training distress, and sports performance: A short-term and long-term longitudinal perspective. *Journal of Sports Sciences*, 39(17), 1969-1979. <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1911415>
- Leff, S.S., Hoyle, R.H. Young athletes' perceptions of parental support and pressure. *J Youth Adolescence* 24, 187–203 (1995). <https://doi.org/10.1007/BF01537149>
- Lisinskiene, A., Gutterman, T., & Sukys, S. (2018). Understanding adolescent–parent interpersonal relationships in youth sports: A mixed-methods study. *Sports*, 6(41), 1–17. <http://dx.doi.org/10.3390/sports6020041>
- Lizmore, M. R., Dunn, J. G., Dunn, J. C., & Hill, A. P. (2019). Perfectionism and performance following failure in a competitive golf-putting task. *Psychology of Sport and Exercise*, 45, 101582. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.101582>
- Madigan D., Stoeber J., Culley T., Passfield L. & Hill A. (2018) Perfectionism and training performance: The mediating role of other-approach goals, *European Journal of Sport Science*, 18(9), 1271-1279. <https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1508503>
- Madigan, D. J., Curran, T., Stoeber, J., Hill, A. P., Smith, M. M., & Passfield, L. (2019). Development of perfectionism in junior athletes: A three-sample study of coach and parental pressure. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 41(3), 167-175. <https://doi.org/10.1123/jsep.2018-0287>
- Madigan, D. J., Stoeber, J., Culley, T., Passfield, L., & Hill, A. P. (2018). Perfectionism and training performance: The mediating role of other-approach goals. *European Journal of Sport Science*, 18(9), 1271-1279. <https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1508503>
- Marques, B. (2012). *O desporto de competição na Guarda Nacional Republicana* (Doctoral dissertation, Academia Militar. Direção de Ensino). <http://hdl.handle.net/10400.26/8576>
- Martins, C. (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir. *Braga: Psiquilíbrios Edições*.
- McArdle, S., & Duda, J. L. (2008). Exploring the etiology of perfectionism and perceptions of self-worth in young athletes. *Social Development*, 17(4), 980-997. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00456.x>

- Moraes, M. G. (2022). Motivation and perception of parental support: A study with young athletes of individual and team sports. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (45), 671-678.
- Muñoz-Villena, A. J., Gómez-López, M., & González-Hernández, J. (2020). Perfectionism profiles and anger responses: The relevant role of self-esteem in athletes of professional quarries. *International journal of environmental research and public health*, 17(4), 1416. <https://doi.org/10.3390/ijerph17041416>
- Neely, K. C., McHugh, T. L. F., Dunn, J. G., & Holt, N. L. (2017). Athletes and parents coping with deselection in competitive youth sport: A communal coping perspective. *Psychology of Sport and Exercise*, 30, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.01.004>
- Nikander, J., Tolvanen, A., Aunola, K., & Ryba, T. V. (2022). The role of individual and parental expectations in student-athletes' career adaptability profiles. *Psychology of Sport and Exercise*, 59, 102127. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2021.102127>
- Olmedilla, A., García-Mas, A., & Ortega, E. (2017). Características psicológicas para el rendimiento deportivo en jóvenes jugadores de fútbol, rugby y baloncesto. *Acción Psicológica*, 14(1), 7-16. <http://dx.doi.org/10.5944/ap.14.1.19249>
- Olsson, L. F., Hill, A. P., Madigan, D. J., & Woodley, G. (2020). Development of perfectionism in junior athletes: Examination of actual and perceived parental perfectionism. *Journal of Sports Sciences*, 38(6), 669-675. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1723387>
- Pinto, M., Vasconcelos-Raposo, J., Almeida, A., Claro, I., Ledo, J., Marques, M., & Teixeira, C. M. (2020). Perfeccionismo e actividade física em adolescentes. *PsychTech & Health Journal*, 3(2), 3-14. <https://doi.org/10.26580/PTHJ.art21-2020>
- Rafferty, A., Gray, V. B., Nguyen, J., Nguyen-Rodriguez, S., Barrack, M., & Lin, S. (2018). Parents report competing priorities influence snack choice in youth sports. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 50(10), 1032–1039. <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2018.04.275>
- Rozental, A. (2020). Beyond perfect? A case illustration of working with perfectionism using cognitive behavior therapy. *Journal of Clinical Psychology*, 76(11), 2041-2054. <https://doi.org/10.1002/jclp.23039>
- Sapieja, Klaudia & Dunn, John & Holt, Nicholas. (2011). Perfectionism and Perceptions of Parenting Styles in Male Youth Soccer. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. 33. 20-39. <https://doi.org/10.1123/jsep.33.1.20>

- Sarmiento, P. (2018). Desporto e desenvolvimento humano. *Cuidar da Casa Comum*, 165.
- Schwebel, F. J., Smith, R. E., & Smoll, F. L. (2016). Measurement of perceived parental success standards in sport and relations with athletes' self-esteem, performance anxiety, and achievement goal orientation: Comparing parental and coach influences. *Child Development Research*. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/7056075>
- Shields, D., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The sport behaviour of youth, parents and coaches. *Journal of Research in Character Education*, 3(1), 43–59.
- Shih, Shu-Shen. (2013). Autonomy Support Versus Psychological Control, Perfectionism, and Taiwanese Adolescents' Achievement Goals. *The Journal of Educational Research*. <https://doi.org/10.1080/00220671.2012.692734>
- Schubert, A., Januário, R. S. B., Casonatto, J., & Sonoo, C. N. (2016). Physical fitness and sports activities for children and adolescents. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22, 142-146. <https://doi.org/10.1590/1517-869220162202103473>
- Stoeber, J. (2011). The dual nature of perfectionism in sports: Relationships with emotion, motivation, and performance. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 4, 128–145. <http://doi.org/10.1080/1750984X.2011.604789>
- Stoeber, J. (2012). Perfectionism and performance. *The Oxford handbook of sport and performance psychology*, 294-306. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199731763.013.0015>
- Stoeber, J., Otto, K., & Stoll, O. (2006). Multidimensional inventory of perfectionism in sport (MIPS): *English version*. School Of Psychology, University of Kent. <https://kar.kent.ac.uk/id/eprint/41560>
- Stoeber, J., Uphill, M. A., & Hotham, S. (2009). Predicting race performance in triathlon: The role of perfectionism, achievement goals, and personal goal setting. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(2), 211-245. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.2.211>
- Stoll, O., Lau, A., & Stoeber, J. (2008). Perfectionism and performance in a new basketball training task: Does striving for perfection enhance or undermine performance? *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 620-629. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.10.001>
- Suh, H., Sohn, H., Kim, T., & Lee, D. G. (2019). A review and meta-analysis of perfectionism interventions: Comparing face-to-face with online modalities. *Journal of Counseling Psychology*, 66(4), 473–486. <https://doi.org/10.1037/cou0000355>

- Tamminen, K. A., Poucher, Z. A., & Povilaitis, V. (2017). The car ride home: An interpretive examination of parent–athlete sport conversations. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 6(4), 325–339. <https://doi.org/10.1037/spy0000093>
- Thompson, R. W., Kaufman, K. A., De Petrillo, L. A., Glass, C. R., & Arnkoff, D. B. (2011). One year follow-up of Mindful Sport Performance Enhancement (MSPE) with archers, golfers, and runners. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 5(2), 99–116. <https://doi.org/10.1123/jcsp.5.2.99>
- Thrower, S. N., Harwood, C. G., & Spray, C. M. (2016). Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents’ needs during childhood and early adolescence. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 107–124. <https://doi.org/10.1037/spy0000054>
- Vink, K., & Raudsepp, L. (2020). Longitudinal associations between perfectionistic strivings, perfectionistic concerns, and sport-specific practice in adolescent volleyball players. *Perceptual and Motor Skills*, 127(3), 609-625. <https://doi.org/10.1177/0031512520908699>
- Wachsmuth, S., Jowett, S., & Harwood, C. G. (2018). Managing conflict in coach - athlete relationships. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(4), 371–391. <https://doi.org/10.1037/spy0000129>